



INFORMATIVO DA ABTO
JUNHO N° 6/2025

ESTAMOS JUNTOS NESSA!



EDITORIAL

Prezadas(os) colegas,

É com grande satisfação que apresentamos mais uma edição do *ABTO News*, instrumento que tem nos permitido compartilhar avanços, reflexões e desafios do cenário nacional de doação e transplantes.

Nesta edição, trazemos um olhar atento para a região Norte do Brasil — um território de rica diversidade e

potencial, mas que ainda enfrenta importantes barreiras estruturais e logísticas no desenvolvimento do sistema de transplantes. A experiência de Rondônia, detalhada nesta edição, ilustra como o planejamento estratégico, a capacitação contínua e o compromisso com a equidade podem transformar realidades locais e aproximar o país de um sistema mais justo e eficiente. Reconhecemos os esforços das coordenações estaduais, das CIHDOTTs, das equipes assistenciais e das instituições parceiras que, mesmo diante de limitações, não medem esforços para garantir a efetivação da doação e do transplante como um direito de todos.

Também destacamos o papel do *Brazilian Journal of Transplantation*, veículo científico oficial da ABTO, que vem ganhando reconhecimento internacional e permanece aberto à contribuição de pesquisadores comprometidos com o avanço da transplantação no Brasil.

Por fim, o depoimento de Natanne de Oliveira, atleta transplantada, inspira-nos a continuar nossa missão com determinação: promover a doação de órgãos como ato de solidariedade e transformação de vidas. Que seu testemunho nos lembre do impacto humano de nosso trabalho e da importância de ampliarmos o acesso a todos que dele necessitam.

Boa leitura!

Luciana Haddad

Presidente da ABTO



DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO NORTE DO BRASIL: UM CAMINHO PARA EQUIDADE NO ACESSO



A doação de órgãos é resultado de um processo interligado, interativo, cuja solução não está em um comando único, e dispõe de protocolos técnicos e aspectos legais bem definidos, associados à vivência individual do luto, que ultrapassa os limites protocolares.

Nesse cenário complexo, o diagnóstico situacional para adoção de medidas estratégicas, aliado à educação permanente, mostrou-se fundamental na implantação e no desenvolvimento do serviço de doação de órgãos em Rondônia. Nos aspectos mais técnicos, a implantação de CIHDOTT e a capacitação médica para determinação de morte encefálica, além de oficina de processo de doação, foram medidas utilizadas para impulsionar o serviço, uma vez que a segurança é um requisito fundamental.

De fato, a efetivação da doação envolve caminhos diversos, que exigem, além de competências técnicas, também, as competências atitudinais e comportamentais, como empatia na garantia do direito à doação sem exercer pressão indevida ao familiar enlutado. Para que a comunicação ocorra de maneira adequada, é necessário treinamento e recrutamento de pessoas com perfil apropriado.

A implementação do serviço de doação necessita da construção de fluxo local eficiente, focado no mapeamento do perfil do atendimento hospitalar e na capacidade instalada dos serviços de saúde, seleção e capacitação profissional, pactuação com serviços de referência, como laboratórios, e apoio de centros tutores; essas foram medidas adotadas em Rondônia. Além disso, no Norte do Brasil, a aquisição de insumos específicos também é um gargalo, dada a distância dos centros distribuidores e à baixa produção local, o que dificulta e encarece as aquisições.

O transplante como desfecho final desejado é o principal objetivo do desenvolvimento da doação de órgãos, buscando a equidade no acesso. Essa equidade passa pela dinâmica do acesso ao centro transplantador - dificuldade mais evidente em regiões que não realizam transplantes e, sobretudo, pelo acesso ao órgão, como demonstram as listas de espera para transplantes. Na perspectiva de garantia de acesso, a doação de órgãos é condição básica para o funcionamento eficiente do sistema.



Edcleia Gonçalves dos Santos
Coordenadora da Central Estadual de Transplantes de Rondônia

A região Norte, com grande extensão territorial, baixa densidade demográfica, escola médicas com maior avanço nos últimos 10 anos, menor número de especialistas, transporte muitas vezes realizados por rios e com a maior concentração de povos originários do país, apresenta peculiaridades que precisam ser consideradas na construção do processo de doação e transplante.

Esse cenário é refletido pelas estatísticas brasileiras, que apontam a escassez de transplantes realizados no Norte do país, com taxas significativamente inferiores à média nacional. Além disso, detecção de potencial doador como base da pirâmide no processo de transplante, também é deficiente, visto a existência de estados que ainda não conseguiram se organizar para notificar doadores ao sistema.

Apesar do desempenho estar abaixo da média nacional, houve avanços em alguns estados, com movimentações nas coordenações estaduais para melhora da notificação de potencial doador. Rondônia, por exemplo, registra taxas de notificação acima de 100 por milhão de população (pmp), mantendo o foco na gestão participativa, mediada por planejamento estratégico, treinamento profissionais, fortalecimento da rede existente e instituição de CIHDOTTS.

Embora a detecção de potenciais doadores nesta região tenha apresentado melhorias, outro importante fator que limita a oferta de órgãos é a recusa familiar. A taxa brasileira de recusa é de 46%, na região Norte chega a 66% e, em Rondônia, 43%. Nesse contexto, é essencial que o profissional seja treinado em comunicação em situações críticas, todavia atrelado à formação profissional, à equipe assistente do hospital, além da CIHDOTT, deve conhecer o processo de doação e o acolhimento familiar precisa ocorrer, não só no momento da entrevista à doação de órgãos, mas durante todo o processo, da suspeita à confirmação da morte.

A região Norte possui grande potencial de crescimento em doação e transplante de órgãos e tecidos; corrigir a disparidade deve ser uma meta. Para isso, é necessário fortalecer a rede de procura de doadores, reduzir a recusa familiar e incentivar o aproveitamento dos órgãos dentro da própria região. Além disso, os aspectos de governança precisam ser fortalecidos, com a participação integrada de todas as esferas administrativas.

A maioria dos estados do Norte ainda não possui atividade transplantadora consolidada, o que leva a interrupções frequentes. Em Rondônia, ainda que com taxas de notificação excelente, é importante retomar a atividade transplantadora de rim. Já no transplante de córnea, que está em atividade desde 2014, a taxa atual é de 112 pmp.

Para o futuro, nosso foco é a consolidação do serviço de doação, iniciado em 2010, também com a implementação do serviço de captação e transplante de rim, bem como buscar recursos para redução do tempo de espera em lista para transplante de córnea. O acesso ao transplante hepático mantém-se com funcionamento de ambulatório especializado para acompanhamento pré e pós-transplante e, nas demais modalidades, os pacientes são encaminhados aos serviços transplantadores de outros estados, via Tratamento Fora do Domicílio – TFD, mediado pela Central Estadual de Transplantes e pelo Sistema Nacional de Transplantes.

Apesar dos desafios, temos avançado. A motivação real das Centrais de Transplante, OPOs, CIHDOTTS, Banco de Olhos e equipes transplantadoras, em Rondônia, é estabelecer um sistema de notificação de doadores eficiente e garantir melhor aproveitamento dos órgãos e tecido (córnea) no estado e na região.

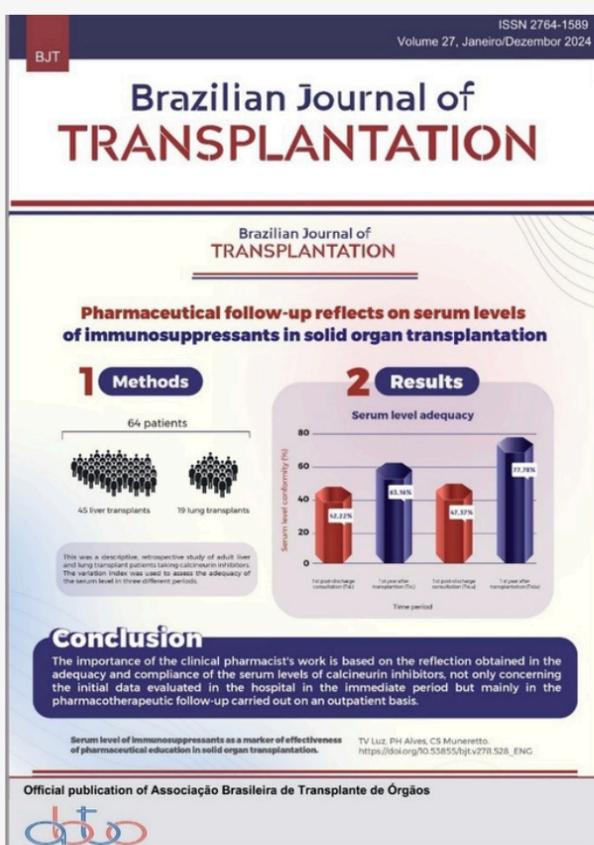
Edcleia Gonçalves dos Santos

Coordenadora da Central Estadual de Transplantes de Rondônia

O Jornal Brasileiro de Transplantes (JBT) (ISSN 1678-3387) foi criado em 1997 como veículo oficial de publicação da ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos.

Em setembro de 2021, após 23 anos de publicação ininterrupta, o periódico passou a ser denominado **Brazilian Journal of Transplantation (BJT)**, visando à internacionalização de seu conteúdo, passando a utilizar o ISSN 2764-1589 e, agora, também indexado na Scielo e Lilacs.

O título abreviado do periódico é **Braz. J. Transpl.**, que deve ser usado em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas. O BJT tem como missão estimular o desenvolvimento de todas as atividades relacionadas com transplantes de



Objetivando a divulgação dos resultados da pesquisa em transplante realizados sob a perspectiva e realidade brasileiras, a divulgação à comunidade internacional, assim como para atrair autores de outras regiões externas ao Brasil, todos os artigos são publicados nos idiomas português e inglês. Os trabalhos podem ser submetidos em inglês (preferencialmente) ou português. Os autores são os únicos responsáveis pelo conteúdo do artigo publicado. Atualmente, não existe qualquer taxa para submissão, tradução ou processamento dos artigos.

O comitê editorial da revista é composto por pesquisadores de várias instituições de ensino e pesquisa, todos com titulação de doutor. Além do Editor Emérito e da Editora-Chefe (responsável pela recepção e avaliação inicial das submissões, quanto aos aspectos éticos e de forma, sua posterior designação aos editores de seção e, também, pelo desenvolvimento e implantação da política e pelo desempenho final do periódico), conta com dois Editores Assistentes (responsáveis pelo acompanhamento do desempenho do periódico, elaborando sempre que necessário recomendações sobre políticas editoriais, visibilidade e inovações para o seu aperfeiçoamento), com 29 Editores de Seção (com mínimo de dois especialistas em: transplantes por órgão (coração, rim etc.), enfermagem, odontologia, captação de órgãos, coordenação de transplantes e, ainda, mulheres em transplantes.

Declaração de acesso aberto

O BJT oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo os princípios da gratuidade e da democratização do acesso aberto ao conhecimento científico. Para maximizar a disseminação e o uso do material publicado, o BJT adota a licença Creative Commons com atribuição CC BY 4.0. Assim, os direitos autorais pertencerão aos autores, liberando acesso gratuito e imediato ao trabalho e permitindo que qualquer usuário leia, baixe, copie, distribua, imprima, pesquise ou crie links para os textos completos dos artigos, rastreie para indexação, passe como dados para um software ou use para qualquer outra finalidade legal, incluindo fins comerciais, desde que atribuído o devido crédito.

Precisamos da colaboração dos profissionais da área, como autores de novos artigos, e que aceitem ser revisores, para o engrandecimento do BJT e da transplantação no Brasil.

<https://bjt.emnuvens.com.br/>

Ilka Boin

Editora Chefe

DEPOIMENTO NATANNE DE OLIVEIRA – ATLETA



Sou Natanne de Oliveira, tenho 34 anos, sou farmacêutica e, desde muito antes de precisar de um transplante, o esporte já fazia parte essencial da minha vida. Sempre fui apaixonada pela corrida – completei 15 meias maratonas, duas maratonas e fui vice-campeã em uma delas.

Em 2017, minha vida deu uma virada difícil: fui diagnosticada com a Doença de Behçet, uma doença autoimune rara. Perdi, de forma irreversível, a visão do olho direito e precisei enfrentar 10 sessões com medicação quimioterápica para controlar o avanço da doença. Foi nesse período que a corrida deixou de ser apenas um esporte e passou a ser minha salvação – ela me devolvia energia, ânimo, e um pouco de paz em meio ao caos.

Em 2019, enfrentei mais um grande desafio:

precisei de um transplante de fígado. Fiquei apenas 24 horas na lista de espera e recebi a minha segunda chance de viver. Seis meses depois, engravidei da Catarina, minha filha, outro milagre que me enche de propósito e esperança.

Depois do transplante, o triathlon entrou na minha vida – e me apaixonei.

Já participei de dois triatlons, fui campeã na categoria e 5ª geral em uma das provas e conquistei o 1º lugar no triathlon dos Jogos Brasileiros para Transplantados.

Hoje, sigo como atleta e com o testemunho vivo de que a vida pode (e deve!) recomeçar com força, coragem e amor. Mudei-me com minha família para os EUA, há um ano, deixando minha carreira no Brasil para buscar um futuro melhor para nós e para a Catarina.

Correr, nadar, pedalar e viver com intensidade é minha forma de agradecer, de honrar quem disse “sim” para a doação de órgãos — e de mostrar que o impossível pode, sim, ser superado.

XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES XXIII CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE TRANSPLANTES



**ENCONTRO DAS LIGAS - 15/10/2025 -
QUARTA-FEIRA - DAS 8H ÀS 13H**

SESSÃO: APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS LIGAS

Data Limite de envio – 28 de julho de 2025

A sessão tem como objetivo divulgar, valorizar e discutir as ações desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas da área da saúde, com ênfase nos produtos gerados, potencial de pesquisa e perspectivas futuras. Serão selecionados quatro trabalhos para apresentação oral, conforme os critérios abaixo:

REGRAS PARA SUBMISSÃO:

- A submissão deve ser feita exclusivamente pela plataforma oficial do congresso **até o dia 28 de julho.**
- Cada trabalho deverá ter no máximo 12 autores.
- O formato do resumo segue o mesmo modelo adotado para abstracts científicos, com os seguintes campos obrigatórios adicionais:
 - **Instituição de Ensino Superior**
 - **Nome da Liga Acadêmica**
 - **Nome do estudante ligante apresentador**
 - **Nome do(a) Professor(a) Coordenador(a) da Liga**

REGRAS PARA APRESENTAÇÃO:

- O trabalho deverá ser apresentado por um ligante regularmente vinculado à Liga Acadêmica.
- Cada apresentação terá 7 minutos de exposição oral, seguidos de 8 minutos de discussão com banca avaliadora e participação do público.
- A presença do professor coordenador durante a sessão é recomendada, mas não obrigatória.

OBJETIVOS DA SESSÃO:

- Expor atividades de ensino, extensão, pesquisa ou inovação desenvolvidas pelas Ligas;
- Discutir os produtos gerados pelas ações (publicações, projetos, ações comunitárias etc.);
- Compartilhar potencialidades de pesquisa e perspectivas futuras para continuidade ou expansão das atividades.

Como classificar sua submissão:

Durante o envio do resumo, selecione a opção: "Encontro das Ligas".

ATENÇÃO LIGAS ACADÊMICAS, PARTICIPEM!

DATAS COMEMORATIVAS NA SAÚDE



- **09 de julho:** Dia do Médico Oncologista
- **10 de julho:** Dia da Saúde Ocular
- **27 de julho:** Dia do Nacional do Pediatra
- **30 de julho:** Dia do Cirurgião Geral

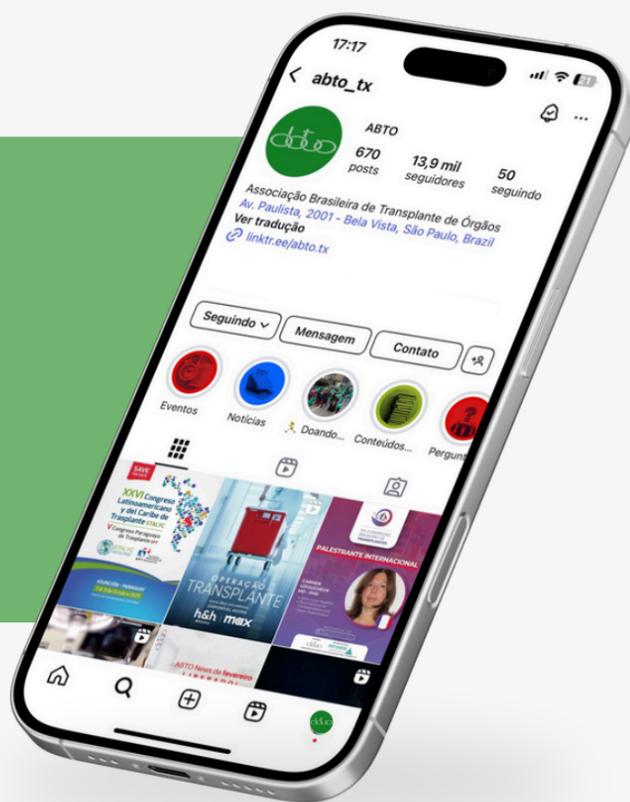
ACESSE O NOVO RBT

Acesse os indicadores do RBT, em nosso site, pelo QR Code:



CONECTE-SE CONOSCO!

-  [@abto_tx](https://www.instagram.com/abto_tx)
-  [facebook.com/doeorgaos](https://www.facebook.com/doeorgaos)
-  twitter.com/ABTO
-  [Associação Brasileira de Transplante de Órgãos - ABTO](https://www.linkedin.com/company/abto)



"Quando você for embora deste planeta,
não deixe apenas saudade.
Deixe Vida! Doe Órgãos!
Mas, não se esqueça de avisar a sua família!"
(autor desconhecido)



ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
Avenida Paulista, 2001 - 17º andar - Conj. 1704/1707 - Cerqueira César
CEP 01311-300 - São Paulo/SP

E-mail: abto@abto.org.br
Horário de Atendimento: das 8 às 15h00